

AMERICANA

Na edição de 2002, Americana permaneceu no Grupo 1 do IPRS, que agrega municípios em melhor situação de riqueza e com bons indicadores de longevidade e escolaridade. Seu nível de riqueza acompanhou o desempenho negativo do conjunto do Estado e manteve-se pouco inferior à média deste. Em longevidade, o indicador ficou estabilizado em elevado patamar. Em escolaridade, houve avanços expressivos e o indicador sintético superou em muito a média estadual.

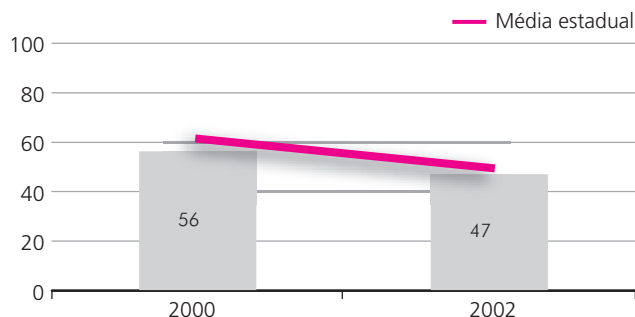


Riqueza: aumenta o valor adicionado *per capita*

Americana ocupou as seguintes posições no *ranking* de riqueza:

2000 – 67^a

2002 – 67^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços diminuiu de 10,4MW para 8,8MW;
- em 2002, o consumo de energia elétrica por ligação residencial manteve-se ainda abaixo da meta de racionamento estabelecida para 2001, ou seja, a redução do consumo foi superior a 20%, variando de 2,7MW para 2,0MW;
- o rendimento médio do emprego formal variou de R\$935 para R\$896;
- o valor adicionado *per capita* aumentou de R\$11.007 para R\$13.167.

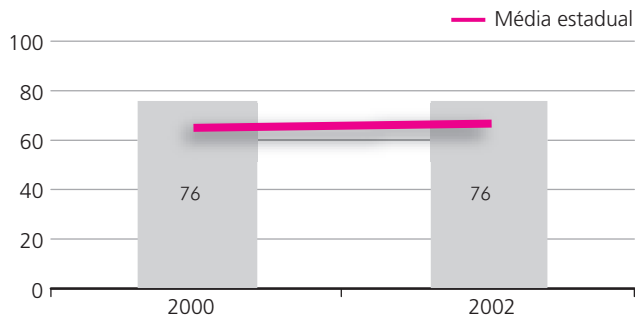
O decréscimo do indicador sintético de riqueza deveu-se à redução do consumo de energia elétrica e, em menor medida, do rendimento médio do emprego formal, uma vez que houve acréscimo do valor adicionado *per capita*. O movimento foi semelhante ao registrado no Estado, fazendo com que o município mantivesse sua posição no *ranking*.

Longevidade: aumento da taxa de mortalidade perinatal

Americana ocupou as seguintes posições no *ranking* de longevidade:

2000 – 76^a

2002 – 82^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) variou de 10,7 para 11,2;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) elevou-se de 10,8 para 11,5;
- a taxa de mortalidade das pessoas de 15 a 39 anos (por mil habitantes) decresceu de 1,5 para 1,2;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) variou de 37,2 para 36,8.

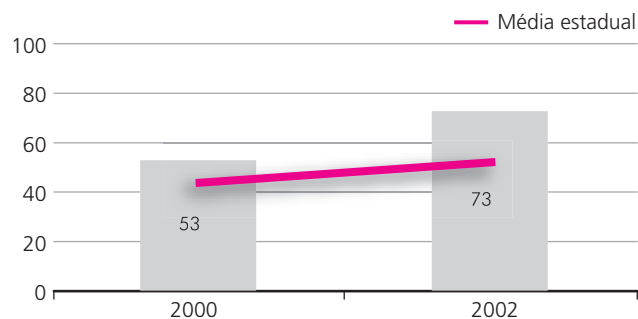
A elevação da taxa de mortalidade perinatal foi compensada pela redução da de adultos, explicando a estabilidade do indicador sintético, uma vez que as demais taxas pouco se alteraram. O indicador sintético permaneceu bem acima da média estadual e o município, entre os 100 melhores do Estado.

Escolaridade: cresce a parcela de jovens com ensino médio completo

Americana ocupou as seguintes posições no *ranking* de escolaridade:

2000 – 77^a

2002 – 4^a



Comportamento das variáveis que compõem esta dimensão no período 2000-2002:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental aumentou de 70,3% para 83,6%;
- o percentual de pessoas de 15 a 17 anos com pelo menos 4 anos de estudo cresceu de 95,2% para 98,1%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo elevou-se de 43,3% para 54,0%;
- a taxa de atendimento à pré-escola entre as crianças de 5 a 6 anos elevou-se de 62,9% para 98,3%.

Todos os indicadores que compõem a dimensão escolaridade, no município, apresentaram acréscimo, o que elevou em 20 pontos o indicador sintético. Vale destacar o crescimento da parcela de jovens que concluíram o ensino médio e a expansão do atendimento à pré-escola. O município passou a figurar entre os dez melhores do Estado.

Informações Referentes ao Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)

População total em 2002 (habitantes)	187.851
População residente nos grupos de vulnerabilidade média, alta e muito alta ¹ (em %)	15,6
Responsáveis pelo domicílio alfabetizados (em %)	95,4
Responsáveis pelo domicílio com ensino fundamental completo (em %)	46,2
Anos médios de estudo do responsável pelo domicílio (em anos)	7,1
Rendimento nominal médio do responsável pelo domicílio ² (em R\$)	1.082
Idade média do responsável pelo domicílio (em anos)	46
Mulheres responsáveis pelo domicílio (em %)	19,6
Crianças de 0 a 4 anos no total de residentes (%)	7,1
Tamanho médio do domicílio (em número de pessoas)	3,5

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2000; Fundação Seade.

(1) Para mais informações, ver relatório metodológico (FUNDAÇÃO SEADE. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social: espaços e dimensões da pobreza nos municípios do Estado de São Paulo – Metodologia. São Paulo, 2004).

(2) Em valores de julho de 2000.

Síntese

Americana apresentou melhora expressiva no indicador sintético de escolaridade e estabilidade no de longevidade. Já o de riqueza se retraiu, acompanhando tendência estadual. O município permaneceu entre os 100 melhores do Estado em riqueza e longevidade e, em escolaridade, passou a figurar entre os dez mais bem posicionados.

Ranking 2002

67^a
Riqueza

82^a
Longevidade

4^a
Escolaridade